



MANUEL DOS SANTOS SERRA

**AS MARGENS
DO RIO
DE HORAS**

P O E M A S



AUTOR

Manuel dos Santos Serra

TÍTULO

As Margens do Rio de Horas

DESIGN & PAGINAÇÃO

José Ribeiro

PRÉ-IMPRESSÃO & IMPRESSÃO

Caleidoscópico – Edição e Artes Gráficas, SA

ISBN

978-989-8893-00-0

DEPÓSITO LEGAL

434007/17

DATA DE EDIÇÃO

Novembro de 2017

EDIÇÃO



ORQ é uma marca da

CALEIDOSCÓPIO – EDIÇÃO E ARTES GRÁFICAS, SA
Rua de Estrasburgo, 26 – r/c dto. 2605-756 Casal de Cambra. PORTUGAL
Telef.: (+351) 21 981 79 60 | Fax: (+351) 21 981 79 55
caleidoscopio@caleidoscopio.pt | www.caleidoscopio.pt

MANUEL DOS SANTOS SERRA

(N. Silveira, Espinhal, em 1926)

Médico & Poeta.

Com apenas sete anos de idade foi residir para Albufeira, razão pela qual sempre se sentiu algarvio. Estudou no Liceu de Faro, transferindo-se depois para Coimbra, vindo a concluir, em 1950, o curso de Medicina. Sempre se mostrou interveniente nas tertúlias em que participava, defendendo os lídimos valores do humanismo, da liberdade e da democracia. Na sua especialidade colaborou no Jornal do Médico e, embora sempre muito assoberbado no trabalho clínico, nunca deixou de marcar presença nas colunas dos jornais regionais, publicando crónicas de intervenção política e contos. Após a revolução de Abril foi director do Centro de Saúde de Albufeira, desde 1975 a 1997, e, durante três mandatos (1983-87, 1992-96, 1997-2001), Presidente da Assembleia Municipal de Albufeira. Pertence à Ordem dos Médicos, à Associação Portuguesa de Escritores, à Associação de Escritores Médicos, à Associação dos Jornalistas e Escritores do Algarve, ao Círculo Teixeira Gomes e à Associação dos Amigos de Albufeira. Nos seu livros, entre o real e a utopia espriam-se os versos, por vezes longos, por vezes curtos, sem respeitar cânones nem limites.



*Os poetas não inventam os poemas
O poema está algures lá atrás
Há muito muito tempo que lá está
O poeta não faz senão descobri-lo*

JAN SKACEL



OS RESISTENTES

No crepúsculo da vida é sempre sol poente
Talvez aperitivo de uma ausência
Ou sobremesa de luz oferecida pela noite,
O homem, nessas migalhas saboreia
A memória esfumada da peregrinação,
Recorre a recantos de silêncio
Sombra de árvores
Bancos de jardim
Olha à sua volta e fixa no vazio
O poema da sua Biografia,
Com música de fundo de pássaros
Errantes a cantar

A Natureza é a muleta da alma
Desbotada
Que o esgotamento do corpo mal sustenta
Na evaporação que a vida vai sofrendo

Donguanismo,
Irreverência jovial
De visionário impenitente
Que chega a ver paraíso nos infernos
Sem stop nas auto-estradas da alegria
- A idade de ouro do vivente-

Tudo embalsamado na inércia
Do já tarde,
Decadência irreversível do império
Contido no corpo de sonhos sem fronteiras
Ali a fumar das cinzas
À espera do dilúvio universal



ESGOTAMENTO

O tempo voa, não pára nem recua,
O cobrador da viagem abrandando os passos,
Ao amanhã mal estende os braços

A voz ao longe, propulsor da vida,
Reduz o som,
No deserto não há pontos cardeais
Evocantes de futuro

Preso ao chão,
Um andar parado
Numa floresta de nuvens
A carregar o olhar de nostalgia

Já é tarde,
O grito não tem voz
O choro não dá força
O sorriso está esquecido:
Protótipo de vida
E o que o corpo agora é,
Epitáfio de si mesmo
A fazer de pé!



VENTO AGRESTE

Apetece praguejar!
Gritar blasfémias rebuscadas no léxico mais sujo
Da mais alta indignação

O medo domina a ira,
É ver o masoquismo deste povo
A salivar de dor
Sem uma pedra sequer, à cabeça, dos tiranos

Resiliência, pedir alta,
Um simples fósforo e arde a floresta,
A justiça em ignição em socorro dos mais fracos
Lavre até aos redutos da vergonha
E limpe a testada dessa escória!

A alta indignação
Seja o vento propagante
Da vitória!



O MESTRE

Das tuas barbas brancas
Caem letras, caem letras
Redondas, pontiagudas
Como sementes de vozes
De um epitáfio que espera
A hora da tua alma,
Velho sábio penitente!

Caem letras, caem letras
Sobre este papel jacente,
Velho sábio penitente,
À espera dos teus discípulos
Que após as barbas de luto
Venham a ter barbas brancas
De onde caíam letras, letras
Abraçadas entre si
Num bailado de palavras,
A cantar a odisseia
Dessa mudança de cor.

ÍNDICE

- OS RESISTENTES	7	- O TÚNEL DO MARÃO	46
- ESCADA DE PALAVRAS	8	- O HOMEM AMA	
- INQUIETAÇÃO	9	ÍDOLOS DE BARRO	47
- PERSISTÊNCIA	10	- DE PLUMAS OU DE PEDRAS	48
- O MUNDO DOS CEGOS	11	- CORAGEM	49
- BIOGRAFIA	12	- O HOMEM É ELE	
- ALBINO JORGE	14	E A SUA CIRCUNSTÂNCIA	50
- BRANCO E NEGRO	15	- PORTUGAL	51
- ONDE, COMO E QUANDO	16	- CAMÕES	52
- UM NOVO ABRIL	18	- O ESPIRITO	53
- OSCILAÇÃO ETERNA	20	- O BEIJO	54
- RUA 5 DE OUTUBRO	21	- A ALMA INCONTIDA	55
- CELEBRAÇÃO	22	- O ABAFADOR DE TORGA	56
- AS ÁRVORES E AS MULHERES	23	- UM POEMA	57
- PUREZA	24	- O AMOR DE PERDIÇÃO	58
- DESABAFO	25	- O OÁSIS NO DESERTO	59
- PENSAR	26	- AO CRIMINOSO	60
- VALE A PENA ACREDITAR	27	- A BELEZA DE UMA MULHER	61
- DISCÍPULOS	28	- NAS DIVINAS BIBLIOTECAS	62
- HIGIENE NECESSÁRIA	29	- O ÓDIO É O COPO DE VINHO	63
- É PRECISO NÃO ESQUECER	30	- O SONO É O TÚMULO	64
- ESGOTAMENTO	31	- A CRENÇA	65
- VENTO AGRESTE	32	- O RISO	66
- BÁRBAROS	33	- O HOMEM SOLITÁRIO	67
- VERÃO	34	- NA ÁGUA DO LAGO	68
- O RIO	35	- CADA UM TEM UMA PERSONA	69
- DESTINO	36	- O TEU OLHAR	
- LAPIDAÇÃO	37	CÁLIDO E OBLÍQUO	70
- A HISTÓRIA	38	- A MUDEZ DO SÁBIO	71
- O ACORDAR	40	- A GIOCONDA	72
- MEDITANDO	41	- NÃO SE RECONHECE O PÁSSARO	73
- A POESIA É UMA HIPÉRBOLE		- O SÁBIO DISFARÇADO	
DO PENSAMENTO	42	DE PEDINTE	74
- A GERAÇÃO DE TELEMÓVEIS		- O AMOR É UMA ILUSÃO	75
E MOCHILAS	43	- O ADEUS	76
- HIROSHIMA E NAGASÁQUI	44	- POESIA	77
- O MUNDO DA MINHA INFÂNCIA	45	- A VIDA	78

ÍNDICE

- OS POETAS	79	- O HALO AFRODISÍACO	110
- VIAJAR	80	- SE PENSARES	
- A NOITE	81	COMETER UM CRIME	111
- O CÉREBRO	82	- COMO UMA CRIANÇA	112
- DESMAMAR UMA CRIANÇA	83	- O ALGARVE	113
- A POLÍTICA	84	- O EROTISMO	114
- A SOCIEDADE ACTUAL	85	- GÉNESE	115
- OS GRANDES LIVROS	86	- PERSONA VIVA	116
- O LACTENTE	87	- IMPULSO	117
- AS RUGAS	88	- ALUCINAÇÃO	118
- A NAVEGAÇÃO	89	- O LIVRO DO SONHO	119
- O HOMEM QUE USA LACA	90	- À ESPERA DO MILAGRE	120
- O SANGUE DERRAMADO		- BUCOLISMO	121
PELO SOFRIMENTO	91	- ENIGMA	122
- O FARO É UM DOM	92	- SURPRESA	123
- AS MULHERES		- SAUDOSO ENCONTRO	124
DE GRANDES DONS	93	- O SONHO	125
- NA HORA DA MORTE	94	- ILUSÃO	126
- A MÚSICA	95	- A IMAGINAÇÃO	128
- PARA ALGUNS	96	- TÉDIO	129
- O APAGAR DO BOM	97	- TRISTEZA	130
- A PALAVRA FALADA	98	- SOLIDÃO	131
- A ARTE MANUAL		- A MAIOR HONRA	132
DE ALGUNS HOMENS	99	- AS CORES	133
- A POESIA É UMA FLOR	100	- AGOSTO	134
- NESTA TARDE VAZIA		- INCONFORMISMO	135
E QUENTE	101	- FUMOS DE ABRIL	136
- A POLÍTICA MODERNA	102	- ESPERANÇA	137
- A VALSA	103	- ROMANCE	138
- O HOMEM É UM		- NOVA CIÊNCIA	139
ANIMAL POLITICO	104	- PESADELO	140
- O HOMEM QUE NASCE	105	- O FILHO	141
- TER NASCIDO	106	- O CAOS	142
- O SÁBIO	107	- NÁUSEA	143
- AS CLAQUES	108	- O MESTRE	144
- A INTUIÇÃO	109		